

São Paulo, 29 de Setembro de 2021

Posicionamento da Academia Nacional de Cuidados Paliativos sobre o uso inadequado da nomenclatura “Cuidados Paliativos” durante a CPI da Covid.

A Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), suas seccionais Estaduais do Rio de Janeiro e de São Paulo e a Sociedade Mineira de Tanatologia e Cuidados Paliativos (SOTAMIG), em seu compromisso de disseminar e fomentar a busca por conhecimento adequado e embasado em evidências científicas, vem por meio desta esclarecer e desfazer equívocos a respeito da abordagem de Cuidados Paliativos.

Importante primeiramente frisar que o Cuidado Paliativo **não** é um tratamento que deve ser considerado apenas quando o paciente se encontra moribundo e exaurido pelo uso de medidas invasivas prolongadas em um leito de terapia intensiva; tampouco deve ser indicado com o intuito de economizar gastos, ou de abreviar a vida dos pacientes; além disso, jamais deve ser um tratamento imposto pela equipe médica, sem consentimento do pacientes e/ou de seus familiares. Todos esses argumentos são exatamente o **oposto** do que propõe o Cuidado Paliativo.

Vale destacar, que a abordagem de Cuidados Paliativos, mundialmente uma especialidade, não é apenas consagrada na literatura médica, como recomendada pelo Conselho Federal de Medicina em seu Código de Ética desde 2009 (capítulo V, artigo 41) ¹, acompanhando tantos outros órgãos reguladores da profissão pelo mundo.

O Cuidado Paliativo é uma estratégia fundamental, efetuada por meio de uma equipe multiprofissional dedicada a esgotar os recursos existentes com o objetivo de cuidar do sofrimento do paciente e de sua família, frente a uma situação de saúde complexa, visando a preservação da dignidade humana.

Segundo a OMS, Cuidados Paliativos são “uma abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes (adultos e crianças) e de seus familiares, que enfrentam doenças que ameaçam a vida. Atua por meio da prevenção e alívio do sofrimento através da identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e outros problemas físicos, psíquicos, sócio familiares e espirituais”.

A OMS ainda destaca, nos princípios gerais, que os Cuidados Paliativos buscam:

- Fornecer alívio para dor e outros sintomas estressantes; através de medicamentos e abordagens não farmacológicas
- **Reafirmar a vida** e entender a morte como um processo natural em condições de doença irreversível;

- Integrar os aspectos psicológicos, sociais e espirituais ao aspecto clínico de cuidado do paciente;
- Elaborar plano de cuidados alinhados aos **desejos e valores do paciente**, favorecendo o exercício de sua autonomia;
- **Não acelerar** o processo de morte, prática proibida em nosso meio, conhecida como eutanásia; tampouco retardá-lo de forma artificial e com sofrimento, prática chamada de distanásia;
- Oferecer um sistema de apoio para ajudar a família a lidar com a doença do paciente, em seu próprio ambiente;
- Oferecer um sistema de suporte para ajudar os pacientes a viverem o mais ativamente possível até sua morte;
- Usar uma abordagem interdisciplinar para acessar necessidades clínicas e psicossociais dos pacientes e suas famílias, incluindo o aconselhamento e suporte ao luto;

Os Cuidados Paliativos podem ser oferecidos conjuntamente às medidas que tratam especificamente a doença, como a quimioterapia e a radioterapia no caso do câncer. E deve ser realizado nos diversos ambientes de cuidado, desde a residência até os hospitais, incluindo os CTIs.

O paciente é avaliado de forma ampla, considerando suas dimensões física, psicológica, social e existencial, bem como seus valores pessoais e a partir daí são propostas intervenções baseadas na ciência, que façam sentido para aquela pessoa específica. Dependendo do caso e da fase de evolução da doença podem ser implementadas medidas mais ou menos invasivas.

De acordo com o Atlas dos Cuidados Paliativos da Academia Nacional de Cuidados Paliativos publicado em 2019¹, existem no país 191 serviços especializados. Além disso, esta prática é reconhecida pela Associação Médica Brasileira, que concede Título de Área de Atuação a profissionais habilitados desde 2011.

É uma atividade que merece respeito não só aos seus profissionais como, principalmente, aos pacientes e seus familiares que, ao serem atendidos por equipes comprometidas, são os maiores beneficiados, conforme apontam diversos estudos nacionais e internacionais.

Apesar de todos os avanços, pacientes por todo país ainda enfrentam falta de assistência relacionada aos Cuidados Paliativos e o uso inadequado do termo é um desserviço ao nosso sistema de saúde, a seus

profissionais e usuários. No dia 9 de outubro profissionais comemoram em todo o mundo o Dia Mundial de Cuidados Paliativos, com o objetivo de conscientizar a opinião pública sobre a relevância do assunto. Esta data, inclusive, consta no calendário do Ministério da Saúde³. O tema do ano de 2021 é: “Não deixe ninguém para trás – Equidade no acesso aos Cuidados Paliativos”². O acesso ao atendimento de maneira equitativa é tão relevante, que também consta na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas.

Os princípios do SUS ressaltam que todos os cidadãos **devem ter acesso aos tratamentos indicados**. Desta forma, **deixar de oferecer tratamento adequado a alguém não é correto**. Portanto, se alguém deixou de oferecer UTI ou qualquer tratamento indicado a um paciente que tivesse indicação clara, isto deve ser averiguado. O problema grave é associar práticas delituosas com Cuidados Paliativos. O emprego deste termo por quem faz a má prática médica é outro grande erro, pois fere a honra dos milhares de profissionais que exercem bem a profissão e cuidam do sofrimento do outro.

Para fins de esclarecimento, **solicitamos que, a partir de agora, considerem os Cuidados Paliativos uma especialidade que cuida do sofrimento de pacientes e familiares que convivem com doenças graves**. Por favor, nos ajudem a disseminar a boa prática. Busquem a justiça, investiguem, questionem as práticas de quem quiserem, mas **não associem mais o nome Cuidados Paliativos**.

Enquanto realizam a CPI, milhares de pacientes estão sendo atendidos por paliativistas em todo Brasil, mães e filhos têm as dores de seus familiares aliviadas, famílias são atendidas por psicólogos, pessoas com falta de ar por um câncer avançado tem seu sintoma aliviado, pessoas recebem alta com menos sofrimento após uma internação, colegas apoiam outros colegas em conversas que nem sempre são fáceis, pacientes com doenças graves recebem reabilitação, pessoas realizam seus desejos e tem sua dignidade preservada. Isso são os cuidados paliativos verdadeiros, éticos e fortes.

Por meio de seus canais e atividades, a ANCP busca difundir conhecimento, promover discussões e está à disposição para colaborar com a divulgação correta deste trabalho.

Atenciosamente,

Academia Nacional de Cuidados Paliativos

Academia Nacional de Cuidados Paliativos Rio de Janeiro (ANCP-RJ)

Academia Nacional de Cuidados Paliativos São Paulo (ANCP-SP)

Sociedade Mineira de Tanatologia e Cuidados Paliativos (SOTAMIG)

Referências

1. Código de Ética Médica, 2009, Conselho Federal de Medicina: <https://portal.cfm.org.br/images/stories/biblioteca/codigo%20de%20etica%20medica.pdf>
2. Atlas dos Cuidados Paliativos da ANCP – 2019: https://api-wordpress.paliativo.org.br/wp-content/uploads/2020/05/ATLAS_2019_final_compressed.pdf.
3. Dia Mundial de Cuidados Paliativos deste ano: “Não deixe ninguém para trás – Equidade no acesso aos Cuidados Paliativos”: <https://paliativo.org.br/blog/dia-mundial-cuidados-paliativos-2021>
4. Biblioteca Virtual em Saúde - MINISTÉRIO DA SAÚDE: <https://bvsmms.saude.gov.br/datas-da-saude/>